

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES DO IST

Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas

Parecer sobre o Plano de Actividades do IST para 2006

1. Introdução

O Plano de Actividades encontra-se organizado em 4 capítulos: Missão e objectivos estratégicos da instituição; Objectivos para 2006; Actividades a desenvolver em 2006 e Áreas de suporte ao desenvolvimento. A análise segue a organização do documento apresentado pelo Conselho Directivo.

2. Missão e objectivos estratégicos da instituição

O Plano de Actividades para 2006, aponta algumas acções prioritárias a desenvolver pelo Instituto, designadamente na área da melhoria da qualidade do ensino, através de investimentos específicos em meios e em infra-estruturas, na conclusão da reorganização administrativa e na revisão estatutária, a efectuar de forma limitada mas de modo a reflectir a existência de dois pólos do IST. Ao longo deste mesmo ano, estará ainda na ordem do dia, o processo de reestruturação do ensino relacionado com a declaração de Bolonha.

Os objectivos estratégicos consistem, resumidamente, na promoção e alargamento 1) da base de captação de estudantes, 2) da qualidade da formação, 3) do sucesso educativo, 4) da formação pós-graduada, 5) da cooperação internacional através de redes de escolas de ciência e de tecnologia, 6) da consolidação da I&D e da prestação de serviços, e, 7) do reforço da organização do IST e das suas infra-estruturas.

3. Objectivos para 2006

A situação financeira do IST encontra-se estabilizada graças a uma política de contenção de custos e de gestão racional de recursos. Em consequência dessa melhoria financeira, foi possível em 2005 investir na revalorização dos recursos materiais de apoio ao ensino e investigação. O plano para 2006 consagra a manutenção desse esforço de investimento focado na qualidade de ensino, na construção de novas instalações no Taguspark e na reabilitação da Alameda.

No que respeita à organização administrativa, o plano prevê a instalação de ferramentas que permitam uma contabilidade orçamental, patrimonial e analítica, *on-line* para todas as suas unidades orgânicas, permanentemente actualizada, donde se possam extrair informações sobre custos e proveitos, por aluno, por turma, curso, secção, departamento, projecto, centro, parceiro e

fornecedor, que sustentem decisões de gestão sobre qualquer área. No que respeita à reorganização administrativa o Plano refere ainda a introdução de alterações orgânicas de modo a reactivar a estrutura decisória baseada numa direcção executiva. No Plano também foi dada atenção à melhoria da funcionalidade do sistema Fénix. A organização administrativa na área académica deverá ser marcada sobretudo pela implementação da reorganização dos ciclos de formação decorrentes do processo de Bolonha. Para levar a cabo a implementação desta reforma são enunciados um conjunto amplo de medidas de carácter pedagógico e administrativo. Fazem parte desse conjunto de medidas a realização de uma reflexão interna sobre o processo de Bolonha que permita alterar o actual modelo pedagógico, perspectivando-se ainda o reforço das competências dos coordenadores de curso, um novo modelo de avaliação dos docentes, a criação de mecanismos para acompanhamento de alunos e combater o insucesso e abandono.

4. Actividades a desenvolver em 2006

Neste capítulo do Plano de Actividades apresentam-se de forma sumária as actividades a desenvolver no âmbito do ensino, da investigação e da cooperação externa.

Nas actividades relacionadas com o ensino graduado merece destaque a implementação do processo de Bolonha no ano lectivo de 2006/7. Prevê-se a oferta de ciclos integrados conducentes ao grau de Mestre ou de primeiros ciclos cobrindo as áreas actuais de formação das Licenciaturas e conducentes a Licenciaturas em Ciências da Engenharia. O ensino pós-graduado, as actividades pedagógicas, e, a avaliação e a acreditação dos cursos completam a secção 3.1, encontrando-se referidas as principais actividades previstas em cada uma destas matérias.

As actividades de investigação científica e de desenvolvimento previstas para 2006 constituem a secção 3.2. Nesta secção apresentam-se os Centros/Unidades de I&D, os respectivos recursos financeiros e humanos, as publicações, os projectos em curso e as acções de divulgação e promoção da propriedade intelectual.

As relações externas ocupam a secção 3.3. Estas actividades de ligação com o exterior estão repartidas por vários serviços existentes no IST e encontram-se agrupadas nas seguintes secções: 1) congressos, seminários, conferências e colóquios; 2) outros eventos; 3) acções de divulgação dos cursos de licenciatura; 4) ligação ao mercado de trabalho; 5) cooperação.

5. Áreas de suporte ao desenvolvimento

O Plano de Actividades refere, neste capítulo 4, as actividades previstas com: informação, divulgação e documentação; produção de textos/livros pedagógicos e científicos; actividades culturais e associativas; apoios ao estudante; planeamento e recursos.

Nesta secção listam-se uma grande parte das obras que se prevêem efectuar nos dois pólos do IST ou dos serviços que se pretendem utilizar em 2006. Seria suposto encontrar neste capítulo do Plano de Actividades uma referência

explícita a uma actividade de gestão na distribuição dos espaços que permita libertar salas para serem utilizadas pelos alunos para trabalho/estudo.

6. Conclusão

O Plano de Actividades apresentado para o IST é simples, contido na forma e pragmático no conteúdo, designadamente no que se refere à definição e à viabilização de acções prioritárias.

O Plano de Actividades do Instituto Superior Técnico de 2006 encontra-se bem elaborado, referindo as matérias que necessitam resposta no decorrer deste ano, e revela também a existência de uma estratégia para a Escola elaborada para um período mais abrangente que 2006.

O Orçamento de 2006 assegura o cabimento orçamental para a execução das actividades referidas no Plano.

A CPORC recomenda à Assembleia de Representantes a aprovação do Plano de Actividades apresentado pelo Conselho Directivo para o ano de 2006.

IST, 7 de Março de 2006

Ana Taborda
(Coordenadora da CPORC)